

Uso do teatro como ferramenta de abordagem educativa: Relato de experiência

Use of theater as an educational approach tool: Experience report

Uso del teatro como herramienta de enfoque educativo: Informe de experiencia

Recebido: 25/09/2020 | Revisado: 02/10/2020 | Aceito: 26/10/2020 | Publicado: 27/10/2020

Maini Aparecida de Freitas Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4138-5563>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: freitasmaini26@gmail.com

Rafaela Cristina Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6474-586X>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: rafaelamoreira223@gmail.com

Nádia Cristina Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3312-6577>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: nadiacristinarod@hotmail.com

Cecília Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6875-582X>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: firminoceci@gmail.com

Flávia de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9044-6588>

Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil

E-mail: flaviadeoliveira@ufsj.edu.br

Túlio Resende Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2289-2201>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: tuliorfreitas@gmail.com

Silmara Nunes Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1975-0827>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: Silmara.andrade@uemg.br

Resumo

O estudo teve como objetivo relatar a experiência de discentes e docentes do curso de Enfermagem na realização de ações educativas com usuários da Estratégia Saúde da Família (ESF), no município de Divinópolis – MG através da extensão acadêmica. Trata-se de um relato de experiência acerca das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão acadêmica intitulado ‘Educação em saúde: prevenção do Câncer de mama no município de Divinópolis/MG`, no período de junho a dezembro de 2017. O teatro foi apresentado cinco vezes, sendo assistido por mais de 800 pessoas, nas ESF e na Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG- unidade Divinópolis. Durante a realização do teatro foi explanado de forma clara com uma linguagem simples e de fácil entendimento, sobre o do que se tratava o câncer de mama. O uso de metodologias ativas no ensino acadêmico e utilizada pelos profissionais de saúde corrobora um olhar crítico e reflexivo, indo além de formas tecnicistas e fragmentadas.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Câncer de mama; Prevenção.

Abstract

It aims to report the experience of students and professors of the nursing college in carrying out educational actions with users of the Family Health Strategy (FHS), in the municipality of Divinópolis - MG through academic extension. This is an experience report about the actions developed by the academic extension project entitled ‘Education in health: prevention of breast cancer in the municipality of Divinópolis / MG`, from June to December 2017. The theater was presented five times, being attended by more than 800 people, at the FHS and at the State University of Minas Gerais UEMG - Divinópolis unit. During the performance of the theater, it was explained clearly in a simple and easy to understand language about what breast cancer was about. The use of active methodologies in academic education and used by health professionals corroborates a critical and reflective view, going beyond technical and fragmented forms.

Keywords: Health education; Nursing; Breast cancer; Prevention.

Resumen

Tiene como objetivo reportar la experiencia de estudiantes y profesores de la Facultad de Enfermería en la realización de acciones educativas con usuarios de la Estrategia Salud de la Familia (ESF), en el municipio de Divinópolis - MG a través de extensión académica. Se trata de un relato de experiencia sobre las acciones desarrolladas por el proyecto de extensión

académica titulado “Educação em saúde: prevenção do câncer de mama em o município de Divinópolis / MG”, de junho a dezembro de 2017. O teatro se apresentou cinco vezes, com a assistência de mais de 800 pessoas, em a ESF e em a Universidade Estatal de Minas Gerais UEMG - Unidade Divinópolis. Durante a representação do teatro, se explicou claramente em um linguagem simple e fácil de entender acerca de qué se tratava o câncer de mama. O uso de metodologías activas em a educação académica e utilizadas por los profissionais de a saúde corrobora uma mirada crítica e reflexiva, más allá de las formas técnicas e fragmentadas.

Palabras clave: Educação para a saúde; Enfermería; Câncer de mama; Prevenção.

1. Introdução

O câncer configura-se como um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se para 2030 cerca de 27 milhões de novos casos e 17 milhões de mortes ocasionadas pelo câncer, sendo maior em países de baixa e média renda. No Brasil a estimativa para o biênio 2018-2029 esperou a ocorrência de aproximadamente 600 mil novos casos, salvo o câncer de pele não melanoma (Inca, 2017). Dentre os vários tipos de câncer, a neoplasia mamária é o tipo que se destaca, com maior ocorrência e letalidade na população feminina. No Brasil, é esperado cerca de 66.280 casos novos em 2020 (Inca, 2020).

Estudos demonstram que o aumento da incidência da doença pode estar relacionado ao aumento da expectativa de vida da população, mudanças no perfil de doenças infecciosas para crônicas, mudanças no estilo de vida e nos hábitos alimentares, obesidade, estresse, dentre outros (Ferreira et al., 2020). Fatores relacionados ao desconhecimento e até mesmo a dificuldade de acesso ao tratamento e ao diagnóstico, também refletem nestes números. O planejamento de estratégias para o controle do câncer de mama deve ser realizado precocemente (Inca, 2019).

A identificação e orientação sobre os fatores de risco são fundamentais na abordagem do paciente, pois não há uma única causa para o câncer de mama, sendo representados por diversos fatores, como a idade, a história reprodutiva, fatores genéticos e hereditários e os comportamentais. Além da observação dos fatores de risco, as ações de rastreamento são métodos utilizados entre os profissionais, que investigam as lesões mamárias suspeitas e realizam exames periódicos, como a mamografia, para mulheres sem sinais e sintomas, recomendada na faixa etária de 50 a 69 anos (Inca, 2019).

No que diz respeito a ações para o diagnóstico precoce, os profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, devem ter conhecimento sobre tais fatores, para que possam orientar e atuar na promoção da saúde das mulheres de forma integral especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS) (Ferreira et al., 2020). Nesse contexto, se tratando da saúde da mulher, a adesão a ações de prevenção e detecção precoce de câncer de mama e colo uterino ainda é baixa, e a pouca importância dada a esta área pode ser justificada na vulnerabilidade da mulher dentro do âmbito da saúde (Riul et al., 2018). Dessa forma, a APS configura-se como porta de entrada para o usuário do sistema único de saúde (SUS) e um elo com todas as redes de atenção. Dentro de suas instalações é realizado o acolhimento ao usuário e sua família, possibilitando a criação de vínculo com a equipe e o desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção da saúde de forma coletiva e individual à comunidade (Ferreira et al., 2020).

No Brasil a expansão da APS ocorre por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), que apresenta um desempenho positivo quando comparado ao modelo de atenção tradicional, pois atua em espaço delimitado, permitindo um melhor acompanhamento da população e um melhor acesso a orientações relacionadas a melhorias no estilo de vida e a prevenção de doenças crônicas e transmissíveis (Kessler et al., 2018). Neste sentido, a prática educativa na ESF torna-se uma alternativa interessante na promoção da interação entre os profissionais de saúde e usuários, oferecendo condições para novos hábitos e condutas de saúde (Ramos et al., 2018).

A educação em saúde é definida como um campo de conhecimento e prática na área da atenção à saúde, que busca promover a autonomia, a troca de conhecimentos entre a equipe e a comunidade, e estimular o desenvolvimento de habilidades de interação social que impactam diretamente na prevenção das doenças. As práticas educativas podem ser desenvolvidas por diferentes estratégias pedagógicas, como a realização de teatros e a arte, possibilitando aos indivíduos envolvidos uma visão crítica acerca do autocuidado e do comportamento em saúde (Ramos et al., 2018).

As estratégias de educação em saúde por meio da utilização da arte cênica permitem agregar conhecimentos teóricos e práticos, e oportuniza a participação e o empoderamento dos sujeitos envolvidos. Sendo assim o teatro como modalidade educativa de promoção da saúde permite transmitir diversas orientações durante a encenação teatral, se tornando uma ferramenta inovadora para se promover saúde de forma dinâmica e de fácil entendimento. É também um recurso dinâmico que a enfermagem pode utilizar para a desconstrução e combate

de ideias de preconceito e discriminações sobre a temática abordada. O teatro permite trabalhar o lúdico, a interação e a socialização entre os participantes (Barbosa et al., 2017).

Diante do exposto e a necessidade de levar o conhecimento sobre a prevenção do câncer de mama para a comunidade, o estudo teve como objetivo relatar a experiência de discentes e docentes do curso de Enfermagem na realização de ações educativas com usuários da ESF, no município de Divinópolis – MG através da extensão acadêmica.

2. Métodos

Trata-se de um relato de experiência acerca das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão acadêmica intitulado “Educação em saúde: prevenção do Câncer de mama no município de Divinópolis/MG”.

As ações foram desenvolvidas em unidades de ESF’s localizadas no município de Divinópolis – MG e na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Divinópolis, no período de junho a dezembro de 2017. Teve como público alvo mulheres usuárias das ESF e o público da universidade que demonstraram interesse em participar.

Para o desenvolvimento da presente experiência, realizada por docentes e discentes do curso de enfermagem da UEMG, os participantes do projeto descrito acima, elaboraram e implementaram uma ação educativa sobre o câncer de mama utilizando o teatro, uma ferramenta da metodologia ativa, que envolve a alteração das maneiras de trabalhar os processos educacionais, no qual o discente se torna o centro do processo de ensino (Pereira et al., 2018).

A atividade foi desenvolvida visando à prevenção e o diagnóstico precoce da neoplasia de mama, utilizando a abordagem cômica para descrever situações cotidianas, auxiliando assim, na condução de grupos de mulheres na APS e dos docentes na Universidade. Para a realização da ação educativa foi realizado contato telefônico com o enfermeiro responsável pela unidade solicitando a autorização. Os mesmos dispuseram a convidar a população.

Em um primeiro momento foi realizada uma busca científica em artigos e sites referência sobre a temática, para maior conhecimento. Posteriormente foi realizado um levantamento utilizando essas mesmas fontes e vivências das docentes em unidades básicas de saúde (UBS), sobre dúvidas, mitos e verdades, e situações cotidianas sobre essa temática. Evidenciando, assim, de forma lúdica e simples as situações vivenciadas pelos usuários da APS em relação ao câncer de mama, traduzindo a linguagem científica e incentivando a

discussão sobre o tema. A preparação das apresentações se deu através de ensaios realizados nas reuniões do projeto.

3. Resultados e Discussão

O teatro foi apresentado cinco vezes, nas ESF e na UEMG Divinópolis, sendo assistido por mais de 800 pessoas. O cenário se passava em dois ambientes, o primeiro dentro de uma residência e o segundo em uma ESF protagonizados por quatro personagens (uma enfermeira da UBS; duas amigas que pertenciam à região de abrangência da unidade descrita que desconheciam sobre a temática e uma terceira amiga, que possuía certo conhecimento sobre o assunto e foi a responsável pelo elo entre as colegas e o serviço de saúde).

A peça teatral tinha início com duas amigas que trabalhavam juntas. Entre as conversas uma delas relatou ter ouvido falar sobre a realização de um exame das mamas para prevenir uma doença no qual não tinham nenhum conhecimento. Em seguida, a terceira amiga também que trabalhava no local, foi chamada ao assunto ficando espantada com o desconhecimento das amigas. Ela então relata sobre a importância das ações de rastreamento e aconselha suas amigas a procurarem a unidade de saúde para saber mais informações com a enfermeira. Ao chegar à unidade a personagem enfermeira explica detalhadamente sobre a doença.

Durante a realização do teatro foi explanado de forma clara com uma linguagem simples e de fácil entendimento, sobre do que se tratava o câncer de mama. Foi abordado durante o teatro, quais eram os sinais e sintomas que demonstravam o seu aparecimento, como o surgimento de nódulos fixos, pele da mama avermelhada, alterações no mamilo, entre outros, e também as formas de rastreamento e detecção precoce. Neste momento as personagens da peça teatral demonstraram a forma correta da realização do autoexame das mamas (AEM), convidando as mulheres presentes a realizar o autoexame, incentivando assim o autoconhecimento. Além disso, foi esclarecido sobre a importância de as mulheres procurarem o serviço de saúde e realizarem consultas periódicas com um profissional da saúde.

A encenação despertou nas participantes curiosidades sobre o tema, exteriorizada por meio de perguntas, relatos de situações vivenciadas e interações com os atores de maneira ativa durante as apresentações. Com a demonstração do autoexame, foi possível perceber que muitas mulheres desconheciam essa prática, relatando que não tinham o hábito de se autoexaminar, não sabiam como realizar de forma correta e com qual periodicidade.

Após a apresentação da peça teatral, foi aberto um espaço para discussão, onde foram esclarecidas dúvidas levantadas a respeito dos sinais e sintomas da doença e qual a faixa etária para realização de exames de rastreamento, como a mamografia ou a ultrassonografia.

As ESF's foram bem receptivas com os discentes e docentes participantes do projeto. Os profissionais das unidades de saúde relataram ainda que tentam realizar essas atividades ativas com a população, mas na maioria das vezes não conseguem realizar devido à sobrecarga de trabalho ou a falta de interesse da população em participar.

A interação das participantes com o grupo presente foi evidente, sendo demonstrado por meio de perguntas, opiniões e relatos de casos. No final das apresentações, foi questionado ao público alvo o que acharam da forma como o assunto foi abordado, e relataram ter sido de uma forma cômica e lúdica, e que facilitou o entendimento.

Apesar de a APS ser um local em que o acolhimento aos usuários do sistema único de saúde e ações educativas devem ser oferecidos de forma frequente e direcionada, muitas vezes não é uma realidade encontrada nesse serviço. Um estudo descritivo, realizado com enfermeiros das APS afirma que as ações de detecção precoce do câncer de mama desenvolvidas pelos enfermeiros são escassas, devido à falta de sensibilização do profissional e as lacunas deixadas no processo de formação. Nesse mesmo estudo, afirma-se também que o profissional deve disseminar constantemente conhecimentos sobre o câncer de mama, valorizando e concretizando as políticas públicas de saúde (Mattos; Silva; Kolln, 2016).

De acordo com Riul (2018), para que a mulher possa realizar ações de promoção da sua própria saúde, é necessário a criação de espaços para discussões acerca de temas relevantes que influenciam na sua qualidade de vida. Essas oportunidades estão representadas em iniciativas neste presente estudo, que são realizadas atividades educativas em espaços públicos e que são frequentados por mulheres de várias faixas etárias e de diferentes níveis sociais e educacionais.

Nesse sentido, a realização de atividades de extensão universitária, promovem o desenvolvimento de práticas educativas, como o teatro, que pode ser desenvolvido de forma lúdica e dinâmica favorecendo melhor entendimento para a população (Guedes; Alvim; Azevedo, 2019). Acrescenta-se que segundo Silva (2019), por meio da extensão universitária é possível levar a população os conhecimentos adquiridos dentro da universidade.

A realização do teatro enriquece as ações educativas, permitindo a integração da comunidade com os envolvidos da peça teatral. Como demonstrado na apresentação, ainda existem mulheres que não têm um conhecimento sobre o câncer de mama e suas práticas de prevenção, o que corrobora com estudo realizado no município de Teresina, no qual

observou-se a fragilidade de conhecimentos expressados pelas participantes (Santos et al., 2020). Outro estudo realizado por Barbosa (2017) mostra que o teatro é uma ferramenta inovadora e quando utilizado como metodologia pedagógica lúdica se desprende do modelo tradicional, possibilitando encenar de forma criativa, aproximando da realidade vivenciada pelas participantes das atividades.

Mesmo sendo necessário que a mulher aprenda a se tocar para ter percepção de qualquer mudança ou alteração em seu corpo, o Ministério da Saúde (MS), atualiza que não é recomendado somente o AEM para o rastreamento do câncer de mama. Deste modo, segundo a literatura há uma baixa efetividade sobre essa prática isolada, devendo ser realizada em conjunto a avaliação de um profissional de saúde (Inca, 2015). Enfatiza-se a importância da mulher observar suas mamas sempre que necessário, mesmo sem utilizar técnica específica para palpação (Inca, 2020).

Se tratando dos relatos dos profissionais de saúde sobre a não realização de práticas educativas nas unidades, outro estudo afirma que grande parte dos profissionais de saúde estão buscando aperfeiçoamento profissional para melhorar o desempenho na prática de sua assistência (Ferreira et al., 2020). Ainda, de acordo com o autor, a educação permanente é um ato estratégico que estimula o pensar e o fazer, possibilitando a reflexão e o olhar crítico dos profissionais acerca da prática. Considerando isso, é necessário que reflitam sobre a realização dessas atividades, percebendo o que precisam melhorar e se responsabilizem por estarem executando-as, para que assim desenvolvam excelentes práticas associadas a teoria, para a comunidade (Ferreira et al., 2020).

Complementa-se nessa mesma perspectiva por Goldman (2019), que a participação da comunidade nas ações de controle do câncer de mama realizadas por estes profissionais, é de grande importância, pois contribuem para as usuárias serem protagonistas em seu processo saúde-doença-cuidado, tornando imprescindível o fácil acesso as informações completas e claras.

Outro benefício citado na literatura é a humanização do cuidado, que diante dessas atividades, busca o autoconhecimento e encoraja a comunidade para a prevenção e promoção da saúde, proporcionando um olhar crítico e reflexivo sobre o câncer de mama (Riul et al., 2018).

A baixa adesão das usuárias as ações de educação em saúde também foram citada pelos profissionais de enfermagem como fator dificultador deste processo. Corroborando com esta fala, um estudo afirma que um dos fatores que podem interferir de forma negativa no trabalho do enfermeiro é o aspecto cultural. Para a realização de vários procedimentos

preventivos a saúde da mulher é necessária a exposição física, como na realização do exame clínico das mamas (ECM), podendo causar sensação de constrangimento em algumas mulheres. Por outro lado, mulheres que possuem informações claras sobre o procedimento, têm atitudes diferentes ao permitir ser tocada fisicamente pelo profissional de saúde (Mattos; Silva; Kolln, 2016).

Seguindo esse pensamento é possível perceber a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde com a comunidade como as apresentadas neste presente estudo. Vale ressaltar que as atividades foram desenvolvidas por acadêmicas de uma Universidade. Além disso, foram apontadas algumas limitações no estudo, como a falta de disponibilidade de algumas mulheres na participação das atividades, permitindo observar apenas o público presente.

4. Conclusão

O uso de metodologias ativas no ensino acadêmico e utilizada pelos profissionais de saúde corrobora um olhar crítico e reflexivo, indo além de formas tecnicistas e fragmentadas. Neste estudo, o teatro proporcionou a população e aos profissionais aspectos inovadores e de grande satisfação, havendo a disseminação de conhecimentos e desenvolvendo a concepção de seres potenciais no seu autocuidado.

Além disso, considerando diversas estratégias ativas e lúdicas, atividades como o teatro estimula a comunicação e favorece a interação do público, tornando-os protagonista do cuidado e gerando maior conhecimento sobre câncer de mama e suas concepções. Por fim, é importante ressaltar que as metodologias ativas realizadas nas unidades não excluem as consultas de enfermagem e/ou médicas, mas que ambas podem desempenhar um papel de transformação social, estimulando o conhecimento da população sobre diversas temáticas.

Assim, reitera-se que a presente iniciativa, de elaborar uma atividade educativa utilizando o teatro como ferramenta de abordagem educativa foi uma experiência construtiva, gratificante e exequível. Ademais, destaca-se que o conhecimento adquirido nesta experiência motiva os pesquisadores a prosseguirem neste caminho desenvolvendo novos estudos utilizando as metodologias ativas em prol da educação em saúde.

Referências

- Barbosa, D. O. L., Brito, J. D. S., Soares, A. P. B. S., Coelho, M. de M. F., & Barbosa, R. G. B. (2017). Teatro como uma ferramenta tecnológica para promoção da saúde dos idosos. *Revista Tendência da Enfermagem profissional*, (9)3, 2228-2233.
- Ferreira, D. S., Bernardo, F. M. dos S., Costa, E. C., Maciel, N. de S., Costa, R. L., & Carvalho, C. M. de L. (2020). Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. *Escola Anna Nery*, 24(2). Doi: 10.1590/2177-9465-ean-2019-0054.
- Goldman, R. E., Figueiredo, E. N., Fustinoni, S. M., Souza, K. M. J. de., Almeida, A. M. de., & Gutiérrez, M. G. R. de. (2019). Red de Atención al Cáncer de Mama: perspectiva de gestores de la salud. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(1), 274-281. Doi: 10.1590/0034-7167-2017-0479.
- Instituto Nacional de Câncer (2020). *Câncer de Mama*. Recuperado de <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>.
- Instituto Nacional de Câncer (2020). *Estatísticas de Câncer*. Recuperado de <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>.
- Kessler, M., Thumé, E., Duro, S. M. S., Tomasi, E., Siqueira, F. C. V., Silveira, D. S., Nunes B. P., Volz, P. M., Santos, A. A., França, S. M., Bender, J. D., Piccinini, T., & Facchini, L. A. (2018). Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 27(2). Doi: 10.5123/s16-79-49742018000200019.
- Mattos, M. de., Silva, K. L. da., & Kölln, W. M. (2016). Fatores que influenciam ações educativas sobre câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família. *Espaço para Saúde*, 17(1), 40-48. Doi: 10.22421/1517-7130.2016v17n1p40.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* (1st ed.). Santa Maria (RS): Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB.

Ramos, C. F. V., Araruna, R. da. C., Lima, C. M. F., Santana, C. L. A. de., & Tanaka, L. H. (2018). Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(3), 1144-1151. Doi: 10.1590/0034-7167-2017-0284.

Riul, S. da. S., Parreira, B. D. M., Cardoso, R. J., Mendes, L. C., Elias, T. C., & Silva, M. P. C. (2018). Ações Educativas na área da Saúde da Mulher – Relato de Experiência de Extensão Universitária. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 7(1), 180-189. Doi: 10.18554/reas.v7i1.2302.

Sader, L. U. G., Alvim, J. C., & Maciel, V. A. (2019). Compartilhando Experiências na Utilização de Metodologias Ativa: Faculdade Única e Escolas Públicas do Vale do Aço. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, 1(5), 1-14.

Santos, J. S., Lopes A. O., Milanêz, A. L. de. O., Souza, A. F. dos. S., Queiroz, B. F. S. de., Araújo, C. I. da. S., Caldas, G. A. de., Santana, E., C., Carvalho, G. G., Silva, I. F. da. C., Carneiro, J. A. L., Ferreira, L. E. M. da. C., Cunha, L. P., Sousa, L. A. de., Oliveira, M. de. S., Alves, N. S., Costa, P. P. da., & Silva, V. S. R. da. (2020). O conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer de mama. *BrazilianJournalofSurgeryandClinicalResearch – BJSCR*, 29(3), 15-21.

Silva, A. L. de. B., Sousa, S. C. de., Chaves, A. C. F., Sousa, S. G. da. C., & Rocha Filho, D. R. da. (2019). Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Rev. enferm. UFPE online*, 13, 1-8. Doi: 10.5205/1981-8963.2019.242189.

Silva, I. N. de. C. J. A. G. da. (2019). *A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação.*

Silva, I. N. de. C. J. A. G. da. (2015). *Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil.*

Silva, I. N. de. C. J. A. G. da. (2017). *Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil [Internet].*

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maini Aparecida de Freitas Gomes – 14,29%

Rafaela Cristina Moreira – 14,29%

Nádia Cristina Rodrigues da Silva – 14,29%

Cecília Silva Santos – 14,29%

Flávia de Oliveira – 14,29%

Túlio Resende Freitas – 14,29%

Silmara Nunes Andrade – 14,29%